

PNAD 2025 - JULHO DE 2026

Análise sobre motivos para a não conclusão do Ensino Médio no Brasil

1. Introdução

O acesso, a permanência e a conclusão do Ensino Médio na idade adequada são dimensões centrais da garantia do direito à educação. **Embora o Brasil tenha registrado avanços importantes nos últimos anos, uma parcela significativa dos jovens ainda não consegue concluir a Educação Básica até os 19 anos**, evidenciando desafios persistentes relacionados tanto às condições de permanência quanto ao engajamento dos estudantes com a escola.

Esta nota técnica do Todos Pela Educação analisa a evolução da conclusão do Ensino Médio no Brasil entre 2016 e 2025, com foco especial nos motivos associados à não conclusão e à não frequência escolar¹. A partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgados no dia 19 de junho de 2026, e de seu Módulo Educação, do IBGE², o documento apresenta análises por renda, raça/cor, sexo e região, buscando evidenciar as desigualdades que continuam marcando as trajetórias educacionais dos jovens brasileiros³.

Os dados mostram que, apesar dos avanços na conclusão do Ensino Médio, **6,4% dos jovens de 19 anos não haviam concluído a etapa por necessidade de trabalhar, o que reforça a importância de políticas voltadas à permanência escolar**. Contudo, os resultados também chamam atenção para outro desafio igualmente importante: a falta de interesse pelos estudos.

Em diferentes recortes analisados, a falta de interesse aparece como uma das principais razões para a não conclusão do Ensino Médio até os 19 anos e para a não frequência escolar entre adolescentes de 15 a 17 anos. Entre os jovens mais pobres, 10,4% não havia concluído o Ensino Médio por não ter interesse; e entre pretos, pardos e indígenas (PPI), 3,9% — esse motivo supera inclusive a necessidade de trabalhar. Esse cenário sugere que parte dos estudantes não apenas enfrenta barreiras econômicas para permanecer na escola, mas também encontra dificuldades para perceber sentido, relevância ou perspectivas futuras associadas à sua trajetória educacional.

¹ Os motivos de não conclusão foram agrupados nas seguintes categorias principais: necessidade de trabalhar, estar estudando, falta de interesse, gravidez/afazeres domésticos e outros motivos. As três primeiras categorias dos motivos de não conclusão (necessidade de trabalhar, estar estudando e falta de interesse) concentram a maior proporção de respostas. Gravidez/afazeres domésticos, embora com menor proporção, é apresentada nos recortes por sexo, por refletir dinâmicas específicas entre homens e mulheres. Outros motivos reúnem causas menos frequentes e heterogêneas.

² Conforme a Nota Técnica 02/2025 do IBGE, utilizam-se os resultados reponderados da Pnad-C, o que pode mudar os valores da série histórica.

³ As estimativas levam em consideração a idade em anos completos em 31 de março, também denominada idade escolar.

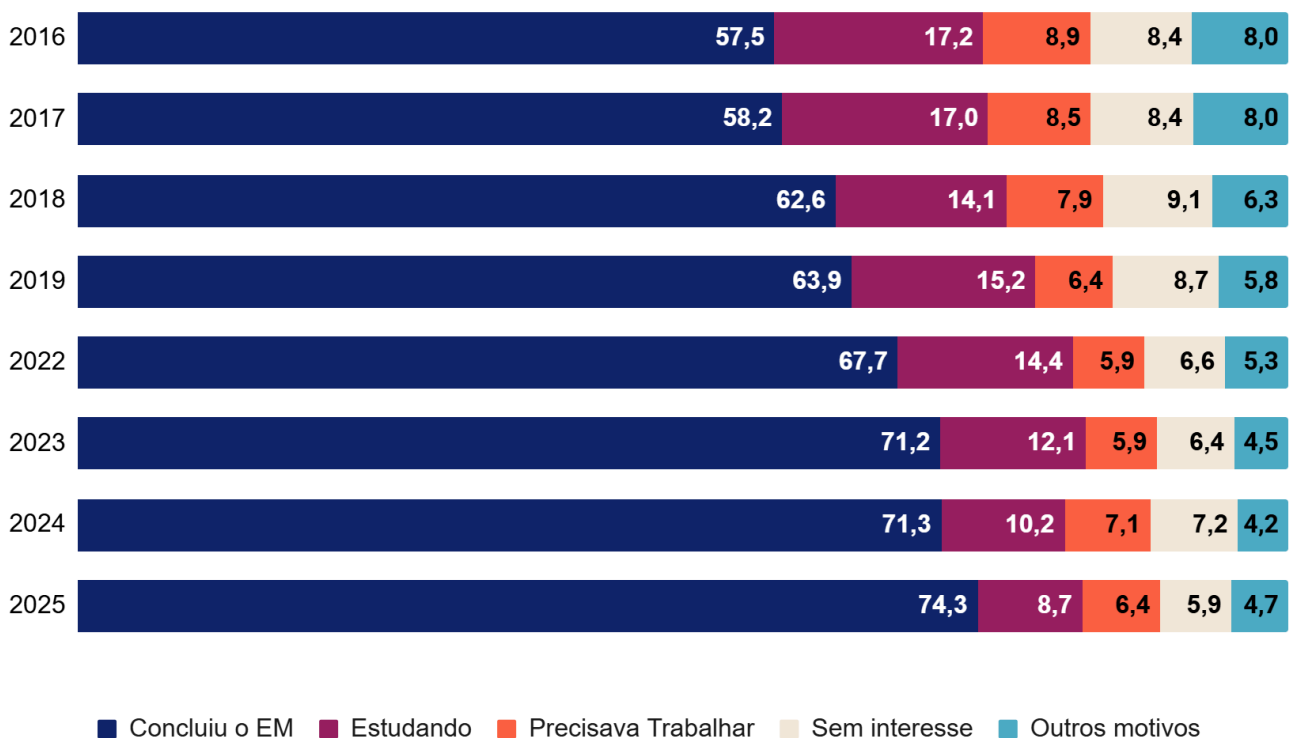
Diante desse contexto, esta nota técnica pretende contribuir para a compreensão dos fatores que afastam os jovens da escola, de modo a promover o debate e o aperfeiçoamento das políticas educacionais.

2. Conclusão do Ensino Médio aos 19 anos

A conclusão do Ensino Médio aos 19 anos vem avançando continuamente no Brasil, alcançando 74,3%, em 2025 — um crescimento de 16,8 pontos percentuais desde 2016, como pode ser observado no Gráfico 1. **Apesar do avanço, cerca de um em cada quatro jovens brasileiros de 19 anos ainda não concluiu essa etapa da Educação Básica.**

Entre os que não concluíram, houve mudança no perfil dos motivos ao longo dos anos. A proporção de jovens que ainda estavam estudando aos 19 anos diminuiu 8,5 pontos percentuais entre 2016 e 2025, sugerindo redução do atraso escolar. Ao mesmo tempo, a necessidade de trabalhar permanece como um dos principais obstáculos para a conclusão do Ensino Médio, afetando 6,4% dos jovens em 2025 (o mesmo percentual de 2019, pré-pandemia). A falta de interesse nos estudos também segue relevante, alcançando 5,9%.

Gráfico 1 - Taxa de conclusão no Ensino Médio entre jovens de 19 anos, por motivo de não conclusão (2025) – Brasil (%)

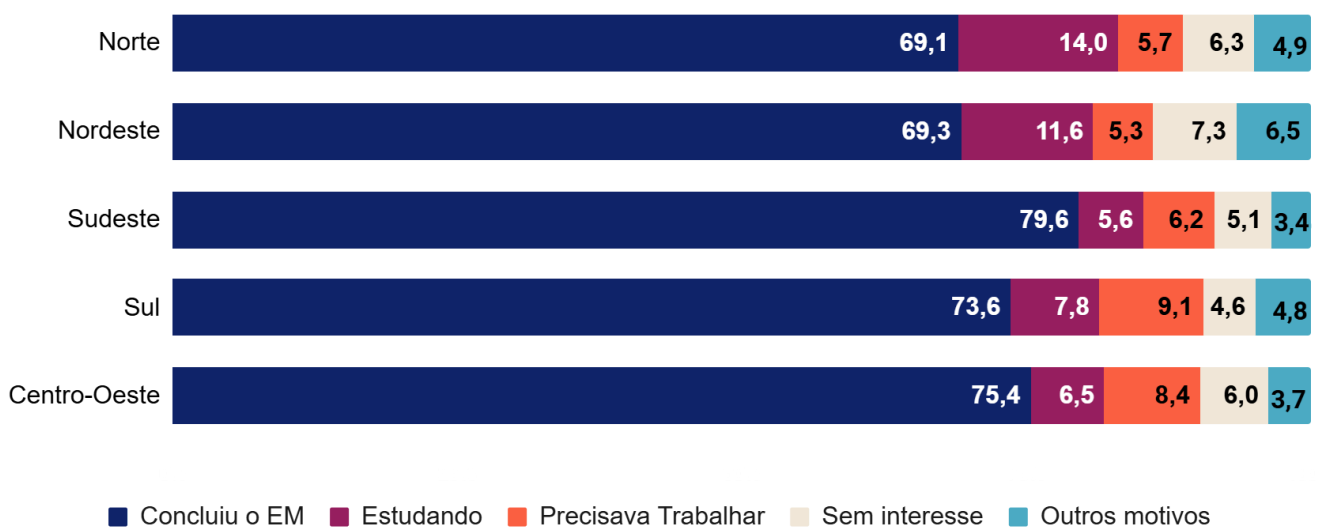


Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

O Gráfico 2, por sua vez, mostra que as desigualdades regionais permanecem evidentes na conclusão do Ensino Médio. Enquanto Sudeste (79,6%), Centro-Oeste (75,4%) e Sul (73,6%) apresentam taxas superiores à média nacional, Norte (69,1%) e Nordeste (69,3%) seguem com os menores percentuais.

Os motivos para não concluir também variam entre as regiões. Norte e Nordeste registram as maiores proporções de jovens que ainda estão estudando, sugerindo que o atraso escolar continua sendo um desafio importante nessas localidades. Já no Sul, a necessidade de trabalhar aparece com maior intensidade, atingindo 9,1% dos jovens.

Gráfico 2 - Taxa de conclusão no Ensino Médio entre jovens de 19 anos, por região e motivo de não conclusão (2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

As desigualdades raciais também são marcantes na conclusão do Ensino Médio, como mostra o Gráfico 3. Em 2025, 81,7% dos jovens brancos e amarelos haviam concluído essa etapa até os 19 anos, contra 69,5% dos jovens pretos, pardos e indígenas (PPI), **uma diferença de 12,2 pontos percentuais**.

Entre os jovens do grupo PPI, o atraso escolar atinge 10,2% dos jovens, ante 6,4% entre os brancos e amarelos. **Chama atenção, ainda, que entre o grupo PPI, o motivo de não conclusão por falta de interesse seja mais expressivo (7,5%), mais que o dobro da proporção de jovens brancos e amarelos (3,5%).**

Gráfico 3 - Taxa de conclusão no Ensino Médio entre jovens de 19 anos, por cor ou raça e motivo de não conclusão (2025) – Brasil (%)

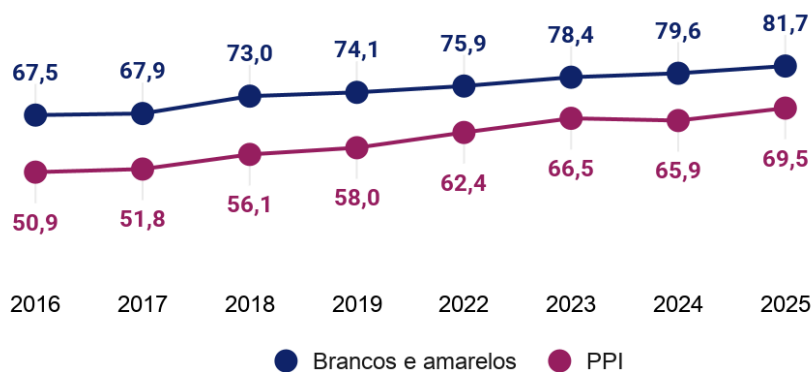


Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Ao analisar a série histórica da taxa de conclusão, apresentada no Gráfico 4, observa-se que **a desigualdade racial diminuiu sensivelmente ao longo dos últimos anos**. Em 2016, a diferença entre jovens brancos e amarelos e o grupo PPI era de 16,6 pontos percentuais. Em 2025, essa diferença caiu para 12,2 pontos percentuais.

Embora seja um avanço importante, a desigualdade se mantém muito acentuada. A atual taxa de conclusão dos jovens PPI ainda permanece abaixo da taxa observada entre jovens brancos e amarelos em 2018 (73,0%). Em outras palavras, **os jovens pretos, pardos e indígenas encontram-se, em termos de conclusão do Ensino Médio, em um patamar que os jovens brancos e amarelos já haviam alcançado sete anos antes**.

Gráfico 4 - Taxa de conclusão no Ensino Médio entre jovens de 19 anos, por cor ou raça (2016-2025) – Brasil (%)

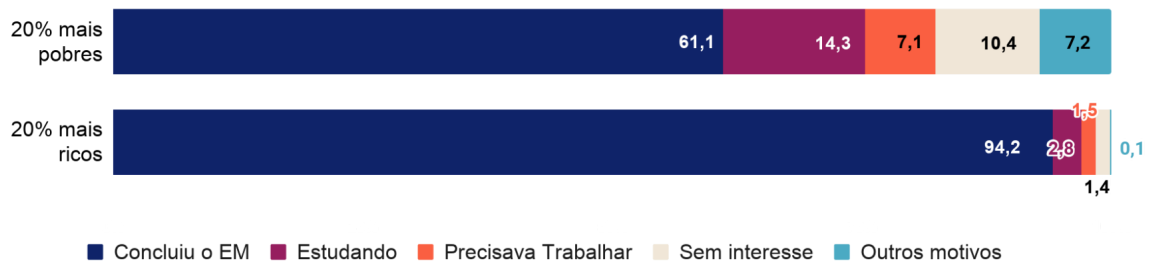


Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Como mostra o Gráfico 5, a renda é um dos fatores determinantes para a conclusão do Ensino Médio no país. **Em 2025, entre os 20% mais ricos, 94,2% dos jovens concluíram essa etapa até os 19 anos. Entre os 20% mais pobres, o percentual cai para 61,1% — uma diferença de 33,1 pontos percentuais**.

Entre os jovens mais pobres, além da não conclusão devido ao atraso escolar, chama atenção o fato de que, nesse grupo, a falta de interesse nos estudos é mais expressiva que a própria necessidade de trabalhar — 10,4% declararam não ter interesse, enquanto para 7,1% o motivo de não conclusão era o trabalho.

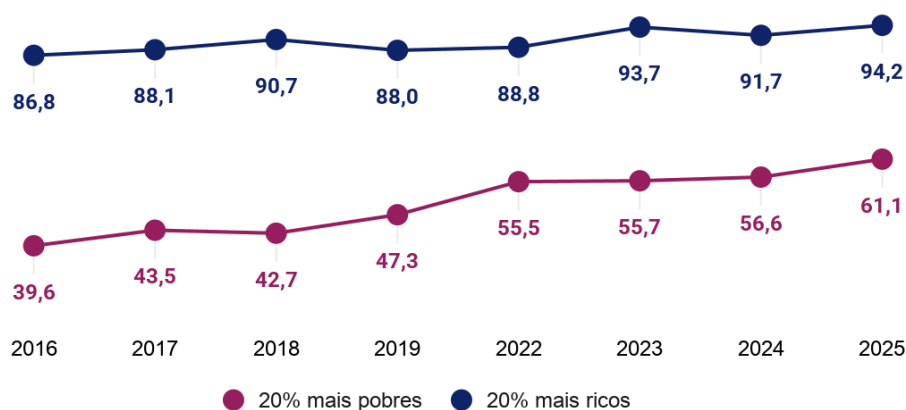
Gráfico 5 - Taxa de conclusão no Ensino Médio entre jovens de 19 anos, por renda e motivo de não conclusão (2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Apesar da grande desigualdade entre os mais ricos e mais pobres, ao analisar a série histórica, observa-se que a desigualdade entre os dois grupos vem diminuindo ao longo da última década. Em 2016, a diferença da taxa de conclusão do Ensino Médio era de 47,2 pontos percentuais, como mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 - Taxa de conclusão no Ensino Médio entre jovens de 19 anos, por quintil de renda (2016-2025) – Brasil (%)



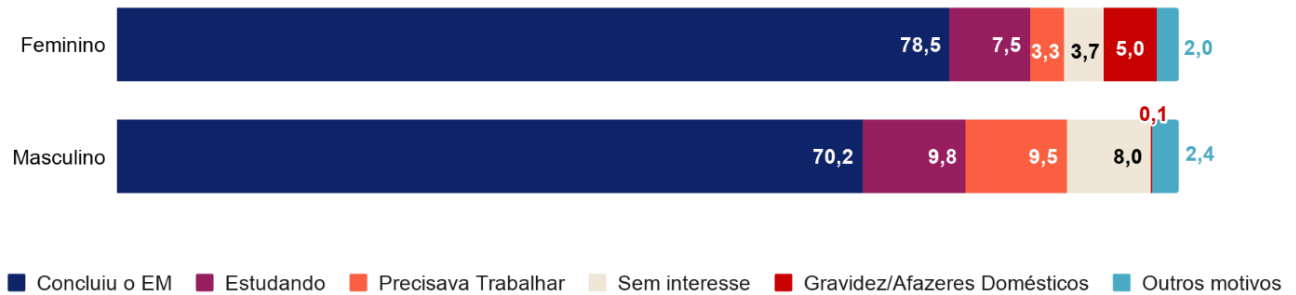
Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Em relação ao recorte de gênero, as mulheres apresentam taxas de conclusão superiores às dos homens. Em 2025, 78,5% das jovens haviam concluído o Ensino Médio aos 19 anos, frente a 70,2% dos homens.

Como mostra o Gráfico 7, o atraso escolar é o principal motivo de não conclusão nos dois grupos. No entanto, entre os homens, destaca-se uma maior falta de interesse pelos estudos, declarada por 8%

deles — entre as mulheres, esse percentual é de 3,7%. No caso das mulheres, depois do atraso escolar, a principal razão está relacionada à gravidez e/ou afazeres domésticos — 5% declaram esse motivo.

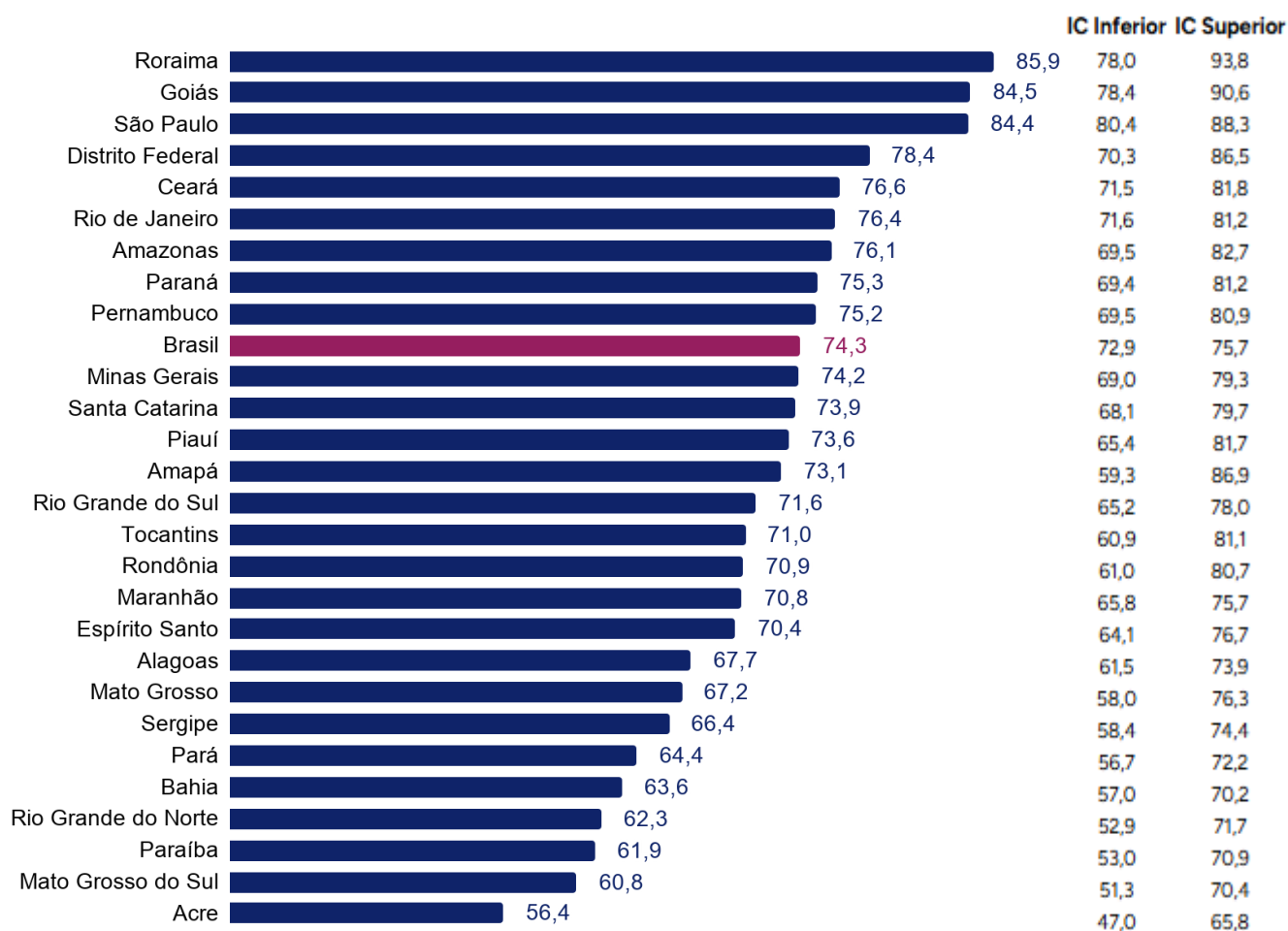
Gráfico 7 - Taxa de conclusão no Ensino Médio entre jovens de 19 anos, por gênero e motivo de não conclusão (2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

O Gráfico 8 mostra que, embora o Brasil tenha alcançado uma taxa de conclusão do Ensino Médio de 74,3% entre os jovens de 19 anos em 2025, **persistem desigualdades expressivas entre as unidades da federação**. A distância entre o estado com maior e o menor resultado chega a 29,5 pontos percentuais.

É possível observar que as taxas apresentadas pelas UF não seguem um padrão regional único. Embora parte dos menores resultados esteja concentrada nas regiões Norte e Nordeste, há estados dessas mesmas regiões com desempenho elevado, como Roraima (85,9%), Ceará (76,6%) e Amazonas (76,1%). Da mesma forma, alguns estados do Centro-Oeste e do Sul apresentam resultados abaixo da média nacional. Isso sugere que fatores relacionados às políticas educacionais estaduais e às condições socioeconômicas locais desempenham papel relevante na garantia da conclusão do Ensino Médio.

Gráfico 8 - Taxa de conclusão no Ensino Médio entre jovens de 19 anos, por UF (2025)⁴


Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

3. Atendimento escolar de jovens de 15 a 17 anos

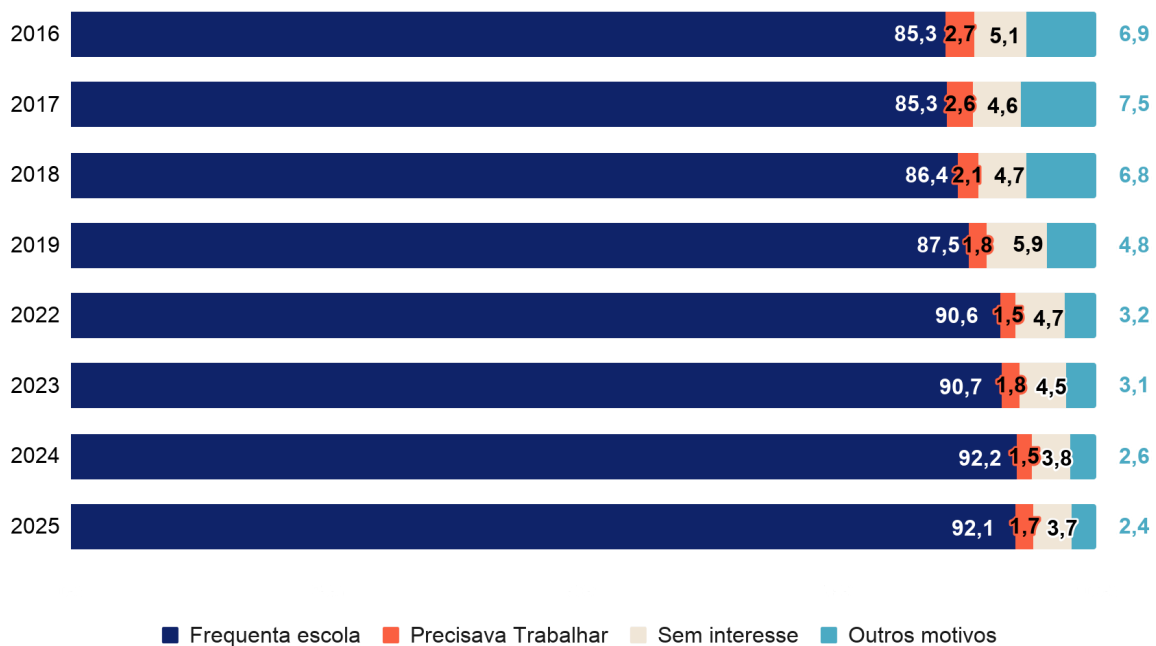
Em complemento às análises anteriores, cabe destacar dados referentes à frequência escolar dos jovens de 15 a 17 anos, idade considerada adequada para a etapa do Ensino Médio. **Apesar do avanço de 6,8 pontos percentuais entre 2016 e 2025, observa-se certa estagnação da taxa de frequência escolar nos últimos anos.** Como mostra o Gráfico 9, nessa faixa etária, 92,1% dos jovens estavam frequentando a escola em 2025. **O principal motivo para não frequentar a escola é a falta de interesse, indicada por 3,7% dos jovens.** Já a necessidade de trabalhar afasta 1,7% dos jovens de 15 a 17 anos da escola.

Considerando o recorte de renda, **a falta de interesse é ainda maior entre os jovens de 15 a 17 anos pertencentes ao quintil de menor renda: 4,4% afirmam não frequentar escola por não ter interesse nos**

⁴ Nessa desagregação, a margem de erro da Pnad-Contínua (IBGE), que é uma pesquisa amostral, é mais elevada do que nos dados nacionais vistos na seção anterior. Por isso, os resultados são trazidos junto a seus intervalos de confiança de 95%. Esse intervalo significa que, se a pesquisa fosse repetida muitas vezes, em 95 de cada 100 vezes os resultados cairiam dentro da faixa que o IBGE apresenta.

estudos (Gráfico 10). Na análise com recorte de raça/cor, também é possível observar que entre os jovens do grupo PPI nessa faixa etária, a falta de interesse é mais expressiva do que a necessidade de trabalhar — 3,9% e 2%, respectivamente, como mostra o Gráfico 11.

Gráfico 9 - Taxa de frequência escolar entre jovens de 15 a 17 anos, por motivos de não frequência (2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Gráfico 10 - Taxa de frequência escolar entre jovens de 15 a 17 anos, por motivos de não frequência e quintil de renda (2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Gráfico 11 - Taxa de frequência escolar entre jovens de 15 a 17 anos, por motivos de não frequência e raça ou cor (2025) – Brasil (%)



■ Frequenta escola ■ Precisava Trabalhar ■ Sem interesse ■ Outros motivos

Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

4. Considerações finais

Os dados apresentados nesta nota técnica mostram que **o Brasil avançou na taxa de conclusão do Ensino Médio até os 19 anos ao longo da última década. Apesar disso, os resultados também evidenciam que as desigualdades sociais, de raça/cor e regionais continuam sendo uma marca das trajetórias escolares brasileiras.** Jovens mais pobres, pretos, pardos e indígenas e moradores das regiões Norte e Nordeste seguem apresentando menores taxas de conclusão e enfrentando obstáculos mais intensos ao longo de sua trajetória educacional.

A análise dos motivos para a não conclusão e para a não frequência escolar ajuda a qualificar esse debate. A necessidade de trabalhar permanece como um fator relevante, especialmente entre os estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Nesse contexto, políticas voltadas à permanência escolar, como o Programa Pé-de-Meia, quando focalizadas em apoiar jovens que frequentemente precisam conciliar estudo e geração de renda, podem representar uma estratégia importante para a conclusão da educação básica em idade adequada..

No entanto, os dados indicam que o desafio vai além da dimensão econômica. **A falta de interesse pelos estudos aparece de forma recorrente entre os principais motivos de afastamento da escola**, sendo mais frequente do que a própria necessidade de trabalhar, mesmo entre os mais vulneráveis. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos que estão fora da escola, esse é hoje o principal motivo de não frequência. Entre os jovens de 19 anos pertencentes ao quintil de menor renda e ao grupo PPI, a falta de interesse também assume papel de destaque.

Esse cenário sugere que ampliar a conclusão do Ensino Médio exige não apenas garantir condições materiais para que os estudantes permaneçam na escola, mas também tornar essa etapa mais significativa, relevante e atrativa para os jovens. Em outras palavras, **é necessário combinar políticas de permanência e proteção social com esforços voltados à melhoria da experiência escolar, ao fortalecimento da aprendizagem e à construção de percursos formativos que dialoguem com os projetos de vida dos estudantes.**

O Brasil avançou, mas ainda está longe de garantir a conclusão da Educação Básica na idade adequada. Superar as desigualdades exige assegurar a permanência na escola e construir um Ensino Médio capaz de engajar os jovens e fortalecer seus projetos de futuro.